



Mapeamento da produção científica nacional sobre competência em informação indexada na base de dados *Dimensions*: contributos para uma análise de domínio

Mapping of national scientific production on information literacy indexed in the Dimensions database: contributions to a domain analysis

Rebeka Maria Carvalho Santos Godeiro 

Especialista em Gestão Estratégicas de Pessoas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
rebeka_carvalho@hotmail.com

Monica Marques Carvalho Gallotti 

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
monica_mcg@hotmail.com

Luciana de Albuquerque Moreira 

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lucianamoreiraufn@gmail.com

Resumo

Apresenta um mapeamento da produção científica nacional sobre o domínio competência em informação, indexada no Banco de Dados da *Dimensions*. A amostra da pesquisa foi composta por 453 documentos recuperados por meio da junção de dois descritores: competência informacional e competência em informação. A pesquisa se caracteriza como sendo exploratório-descritiva, apresenta uma análise bibliométrica e sociométrica, um panorama geral dos autores mais prolíficos, instituições afiliadas, periódicos que mais publicam sobre o assunto, além das redes de coautoria e de cocitação. O arcabouço teórico sobre competência em informação foi voltado para os percursos históricos trilhados e constituição do campo. Indica que autores mais prolíficos estão vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em diversas Instituições Públicas e fazem parte de grupo de pesquisas sobre a temática. Os resultados apontam que desde 2016 o termo CoInfo assume um protagonismo como tema. Conclui que a pesquisa sobre a referida área é bastante dispersa e que nos últimos anos vem apresentando estabilidade, indicador que mostra o amadurecimento da temática.

Palavras-chave:

competência em informação; estudo bibliométrico; rede de coautoria; rede de cocitação.

Abstract

It presents a mapping of the national scholarly production on the information competence domain, indexed in the Dimensions Database. The research sample consisted of 453 documents retrieved by joining two descriptors: information literacy and information in literacy. The research is characterized as being exploratory-descriptive nature. It presents a bibliometric and sociometric analysis, an overview of the thematic most prolific authors, affiliated institutions, journals that publish the most on the



doi: [10.28998/cirev.2022v9n1/3i](https://doi.org/10.28998/cirev.2022v9n1/3i)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 15/09/2022

Aceito em: 30/01/2023

Publicado em: 01/04/2023

subject, in addition to co-authorship and co-citation networks. The theoretical framework on information literacy focused on the historical aspects and the constitution of the field. It indicates that the most prolific authors are linked to Graduate Programs in Information Science in several Public Institutions, part of a research groups on the subject. Results show that since 2016 the term Colnfo has taken on a leading role as a research topic. It concludes that scholarly production in this area is quite dispersed and that in recent years it has shown stability, an indicator that shows the maturing of the theme.

Keywords:

information literacy; bibliometric study; co-authoring network; co-citation network.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das tecnologias digitais, em meados do século XX, provocou uma profunda alteração na configuração social trazendo mudança paradigmática culminando na Sociedade da Informação. Apesar de a informação ter sempre sido considerada um recurso fundamental ela tem assumido a característica de ser um insumo básico para o desenvolvimento social, político e econômico.

Uma característica da Sociedade da Informação é o grande aumento do volume de informação produzido, trazendo um desafio em tornar as pessoas capazes de se adaptar a uma realidade volátil e ubíqua de produção e de consumo em massa de informação. Em face disso, tornou-se necessário o domínio de habilidades e do ciclo profícuo de se acessar, organizar, tratar, utilizar e difundir informações de qualidade neste contexto. O domínio desse ciclo passa a adquirir ao longo do tempo diferentes nomenclaturas que vão desde o *information literacy*, competência informacional, competência em informação (Colnfo)¹, literacia informacional, dentre outros². Independentemente da nomenclatura, este tipo de competência está ligado à capacidade de aprender do indivíduo, de buscar novos conhecimentos, de ampliar suas redes de conexões a partir de uma necessidade pessoal, acadêmica, profissional ou social, de buscar um aperfeiçoamento contínuo, pois a competência é algo mutável, até mesmo fluída. Torna-se uma atitude de aprender a aprender no decorrer da vida de forma crítica. Nesta linha de pensamento, Belluzzo (2018) afirma que o cidadão ativo e consciente do século XXI não se limita a absorver a imensa quantidade de informação, mas é capaz de refletir criticamente sobre a que recebem tem a competência de transformar a informação em conhecimento.

Considerando a importância da temática para a sociedade contemporânea, o presente estudo teve como objetivo mapear, por meio de um estudo bibliométrico, a produção científica nacional indexada na base de dados *Dimensions* relativamente ao domínio Colnfo. Especificamente, a pesquisa visa analisar a incorporação do assunto na literatura científica da área, indicar a tipologia documental, apontar os autores mais prolíficos, indicar quais os periódicos que mais publicam sobre o assunto bem como realizar uma análise sociotécnica, apontando-se as redes de coautoria e de cocitação do campo. Tal estudo se justifica na medida em que há uma extensa produção científica, tornando-se necessário realizar um mapeamento deste domínio com vistas a produzir inferências de como este campo tem se firmado e quais são seus principais objetos de estudo.

¹ Neste trabalho optou-se pela variante Colnfo justificada na seção 2.

² Um documento esclarecedor sobre as diferentes nomenclaturas no campo pode ser visto em: MEER, Harrie van der. **Development information literacy TAXONOMY**. University of Amsterdam, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/38g0r6A>. Acesso em: 24 maio 2022.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS, OBJETIVOS E EVOLUÇÃO³

Antes de se compreender o que vem a ser a competência em informação, é importante apontar qual a evolução do termo até a sua configuração atual. O primeiro termo a ser utilizado neste âmbito foi *information literacy* em 1974, no relatório *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, desenvolvido pelo então presidente da Associação da Indústria da Informação, Paulo G. Zurkowski, nos Estados Unidos da América. O relatório indicava o estabelecimento de um programa nacional americano com premissas ligadas a capacitar as pessoas para a utilização da informação independente do seu suporte, visando ao acompanhamento das inovações tecnológicas relativas a procedimentos de busca de informações por parte dos indivíduos para diferentes propósitos, considerando a existência da multiplicidade de fontes de informação e a necessidade de treinamento constante por parte da população. (ZURKOWSKI, 1974, p. 4, tradução nossa).

Desde então, a *information literacy* vem sendo discutida e abordada no cenário mundial, apresentando perspectivas diferentes no âmbito da Ciência da Informação. No Brasil, o termo foi traduzido pela primeira vez nos anos 2000 como ‘letramento informacional’, entretanto, “outras terminologias também podem se relacionar com o fenômeno como competência informacional, competência em informação, alfabetização informacional, entre outras” (OTTONICAR; SANTOS; MORAES, 2017, p. 635). Contudo, ocorreram movimentos com a finalidade de se estabelecer uma nomenclatura oficial no Brasil, durante o XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, no ano 2004, onde foi proposta a utilização do termo competência em informação como tradução oficial para *information literacy*. Durante o Seminário ‘Competência em Informação: cenários e tendências’, que ocorreu concomitantemente ao XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciências da Informação (CBBD) em Maceió, Alagoas, Brasil, em 2011, foi idealizada a ‘Declaração de Maceió sobre Competência em Informação’. Já no II ‘Seminário de Competência em informação: cenários e tendências’ em 2014, “foi recomendada a utilização da sigla – ColInfo – para indicar essa competência, a fim de que pudesse haver diferenciação com a sigla utilizada para a Ciência da Informação (CI)” (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019, p.40). Porém, uma substituição mais efetiva da variante em inglês consolidou-se definitivamente após a publicação do livro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ‘*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*’, organizado por Horton Jr., nos anos 2013 (1ª edição) e 2015 (2ª edição). Outro documento importante é o da American Library Association (1989, p. 1), que traz uma definição mais difundida afirmando que “[...] uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação”. A ColInfo “constitui a base da aprendizagem ao longo da vida. É comum a todas as disciplinas, para todos os ambientes de aprendizagem e para todos os níveis de educação”. (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa). Ou seja, constitui-se como a capacidade de manusear a informação independente do seu suporte, de saber localizar a informação necessária de forma rápida e precisa, é o saber aprender ao longo da vida. Na concepção de Vitorino e Piantola (2009, p. 136), a ColInfo assume outras funcionalidades como tendo um valor social e mais do que uma reunião de habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação e sim como uma ferramenta essencial na construção e na manutenção de uma sociedade livre e democrática.

³ Não é nossa pretensão esgotar o assunto e sim apontar os elementos principais com vistas a subsidiar este estudo bibliométrico.

A abrangência da ColInfo vai muito além do acesso à informação e do uso de tecnologia digitais, está ligada à capacidade de utilizar a informação de forma ativa e crítica em prol da resolução de problemas do cotidiano em qualquer esfera da vida. É um processo cíclico, acompanha as transformações que ocorrem no cotidiano da sociedade contemporânea. No Brasil, os estudos voltados para a temática vêm debatendo as questões terminológicas e conceituais, bem como o desenvolvimento de ações estratégicas para o amadurecimento da área, através de construção de modelos teóricos, criação de padrões e diretrizes e métodos de aplicação desses modelos.

Sendo assim, o crescimento exponencial da produção científica evidencia que a ColInfo possui uma maior amplitude, apesar de sua gênese na Ciência da Informação inicialmente voltada para treinamento dos usuários das bibliotecas. Hoje o assunto ultrapassa os limites das bibliotecas e permeia de forma transversal o processo de acesso à informação e a aprendizagem. Cabe frisar que o tema é debatido de forma ampla, como, por exemplo, no Colóquio de Alto Especialistas em Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida (*High Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*), resultando na Proclamação 'Os faróis da sociedade da Informação', que ocorreu em Alexandria em 2005, em duas linhas: (i) as perspectivas regionais, que aglutinaram países em seis regiões: Europa, África do Norte e Meio Oeste, África subsaariana, Ásia e Oceania, América Latina e Caribe, e América do Norte; (ii) os distintos eixos temáticos: ColInfo para o desenvolvimento econômico, para a saúde e serviços, para governança e cidadania, e ColInfo para a educação. (DUDZIAK, 2008, p. 43). Cada eixo temático apresenta recomendações para o desenvolvimento destas competências considerando o contexto e as particularidades de cada região em que está inserido, servindo como parâmetros para a construção de ações que promovam de forma democrática a informação na sociedade contemporânea. É preciso ressaltar que o domínio da ColInfo traz consigo alternativas para capacitar as pessoas a criar conhecimento, aplicar estrategicamente a informação de forma a corrigir possíveis assimetrias em variados campos da sociedade, se tornando um fator preponderante para o desenvolvimento socioeconômico e de inclusão social, necessários na agenda atual.

3 METODOLOGIA

O estudo é de caráter exploratório-descritivo, com o propósito de realizar um mapeamento bibliométrico da produção científica nacional acerca do domínio competência em informação indexada na Base de Dados da *Dimensions*. Optou-se por esta base pelo número de periódicos nacionais indexados serem superior a outras bases e pelo fato desta considerar de forma mais ampla toda a "ecologia" das produções no campo além do fato de que fornece acesso a métricas importantes que favorecem uma análise de como o domínio vem se desenvolvendo.

Com intuito de analisar as características, foi necessário estabelecer alguns critérios para obtenção dos dados para a pesquisa conforme apresentado na Figura 1. O processo de obtenção da amostra se deu em quatro etapas em março de 2022. Na primeira etapa, foi realizada uma busca utilizando o termo 'competência informacional', com aspas, no filtro 'Texto Completo' obtendo um total de 987 resultados. Percebeu-se que o resultado obtido continha produções que não tratavam a referida temática, pois o filtro recupera documentos que mencionam a expressão pesquisada em qualquer contexto. Para a segunda etapa, delimitou-se para o descritor 'competência informacional', aplicando 'Título e Resumo', restringindo a busca a documentos mais relevantes, neste caso a resposta foi um total

de 157 resultados. A terceira etapa buscou o termo ‘competência em informação’, com aspas, no filtro ‘Texto Completo’, recuperando um total de 788 resultados. Com o propósito de utilizar os mesmos critérios da pesquisa anterior, aplicou-se o filtro ‘Título e Resumo’, desta forma os resultados alcançados foram de 296 documentos.

Figura 1 - Etapas para seleção da amostra sobre competência informacional e competência em informação - *Dimensions* (2003 - 2021)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir dos resultados obtidos usando os dois descritores, a amostra foi composta por 453 documentos, que foram analisados inicialmente referentes à evolução temporal da produção, autoria, afiliação, e periódicos que publicam sobre o assunto. Os dados foram tratados com auxílio do *software* Planilhas Google©. A segunda etapa focou em uma análise sociométrica, mapeando-se as redes de coautoria e de cocitação com auxílio do *software* VOSViewer©, versão 1.6.18.

3.1 Resultados e discussões

Conforme indicado anteriormente, após a delimitação do domínio sobre competência em informação, obteve-se um resultado de 453 documentos indexados. Desta forma, verifica-se no Gráfico 1 a evolução temporal da produção científica nacional sobre a temática abordada.

Gráfico 1 – Evolução temporal do domínio Competência em Informação. *Dimensions* (2003 – 2021).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verifica-se que a temática aparece pela primeira vez no ano de 2003 no artigo “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional” de autoria de Bernadete Campello. Após isso, a produção é incipiente por meio de iniciativas individuais. A partir 2011, surge um primeiro pico com 13 publicações, seguida de uma ascensão com pico maior no ano de 2018 de 89 documentos. Os anos de 2019 e 2020 apresentam queda na produção científica, com 66 e 65, respectivamente. O ano de 2021 apresenta um declínio mais acentuado com apenas 40 documentos. Este declínio coincide com o início da pandemia de COVID-19, e com a determinação de *lockdown* no país.

Observou-se que o descritor mais utilizado foi ‘competência informacional’, sobretudo entre 2003 e 2015 com declínio posterior. Já a expressão ‘competência em informação’ aparece em 2007, ultrapassando pela primeira vez o termo anterior no ano de 2016 com crescimento exponencial desde então. Este dado é importante pois estabelece o protagonismo deste termo no mapeamento de domínio atual e potencialmente se alinha a documentos produzidos na área como o supramencionado ‘*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*’. Com relação a tipologia documental mais utilizada, verifica-se a preferência por artigos com 444 documentos, seguido pelos *preprint* 5, livros 3, e, por fim, apenas 1 capítulo de livro. É importante ressaltar que a preferência por publicar trabalhos em formato de artigo científico mostra que a temática vem se consolidando em um veículo de comunicação científica tradicional e valorizado pelos pares.

Na amostra analisada (453 documentos), foi possível identificar os autores mais prolíficos da área, as suas afiliações e a região bem como o perfil das publicações. Identificou-se um total de 597 autores, com produções dispersas, com muitas ocorrências de apenas um artigo, enquanto poucos autores publicaram vários documentos, o que corrobora com a Lei de Lotka, em que “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco” (VOOS, 1974 Apud GUEDES, 2012, p. 83).

Tabela 2 - Ranking dos dez pesquisadores mais prolíficos e suas afiliações sobre competência em informação - *Dimensions* (2003 - 2021)

Autores	Afiliação	Quantitativo
Elizabeth Vieira Vitorino	Universidade Federal de Santa Catarina	29
Regina Célia Baptista Belluzzo	Universidade Estadual Paulista	24
Selma Letícia Capinzaiki Ottonicar	Universidade Estadual Paulista	21
Renata Lira Furtado	Universidade Federal do Pará	11
Adriana Rosecler Alcará	Universidade Estadual de Londrina	9
Elmira Luiza Melo Soares Simeão	Universidade de Brasília	9
Maria Giovanna Guedes Farias	Universidade Federal do Ceará	9
Marta Lúgia Pomim Valentin	Universidade Estadual Paulista	9
Gustavo Henrique de Araujo Fereire	Universidade Federal do Rio de Janeiro	8
Rafaela Carolina da Silva	Universidade Estadual Paulista	8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Desta forma, constatou-se que 65,84% têm apenas uma publicação; 21,28% publicaram dois documentos; 5,19% publicaram três artigos; 3,71% publicaram quatro documentos; 0,99% possuem cinco documentos; 0,74% possuem seis trabalhos; 0,49% possuem sete artigos; 0,49% possuem oito artigos; 0,99% têm nove artigos; 0,24% publicaram onze artigos; 0,24% possuem vinte e um documentos; 0,24% têm vinte quatro artigos; e por fim 0,24% publicaram vinte e nove documentos.

Conforme exposto, a maior quantidade é da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com 62 publicações, seguindo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 29 publicações. Percebe-se que todas as regiões brasileiras figuram no *ranking* dos dez autores

mais produtivos, isso mostra que a temática vem sendo abordada de forma relevante em todo o Brasil. Na autoria dos documentos, constatou-se que dos 453 resultados analisados, o maior percentual foi atribuído à autoria dupla, com 41,28% de todos os trabalhos; seguido por autoria tripla, com um total de 25,60% dos documentos; autoria solo com 22,56% documentos; com quatro autores 6,40%; e finalizando com autoria de cinco ou mais autores com um percentual de 4,19%.

Uma vez que a tipologia documental de preferência foi o artigo científico, foi importante analisar quais os periódicos que publicam sobre o tema por meio de um *ranking* dos dez principais periódicos, extraído do total de 93 títulos que apareceram na amostra da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - *Ranking* dos dez periódicos que mais publicam sobre o domínio competência em informação - *Dimensions* (2003 - 2021)

Periódicos científicos	Quantitativos
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	113
Encontros Bibli – revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	41
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	38
Informação e Informação	24
Em Questão	16
RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	15
InCID – Revista de Ciência da Informação e Documentação	11
Informação & Sociedade: estudos	11
Perspectivas em Ciência da Informação	10
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	7

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Destacando-se as primeiras cinco ocorrências têm-se: ‘Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia’ da UFPB com 113 publicações. Já o ‘Encontros Bibli - revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação’ possui 41 publicações. A ‘Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação’ apresentou 38 publicações. Já periódico ‘Informação e Informação’, com 24 publicações e o periódico ‘Em Questão’, com 16 publicações sobre o tema. Os dados corroboram uma importante incorporação do tema na literatura científica da área da Ciência da Informação em periódicos com boas colocações no extrato Qualis, o que revela uma preferência de autores por estes tipos de periódicos.

3.2 Análise sociométrica

A análise sociométrica do domínio ‘competência em informação’ examina as redes de coautoria e as redes de cocitação da temática e relação de colaboração. Estes dados foram obtidos com auxílio do software *VOSViewer*®.

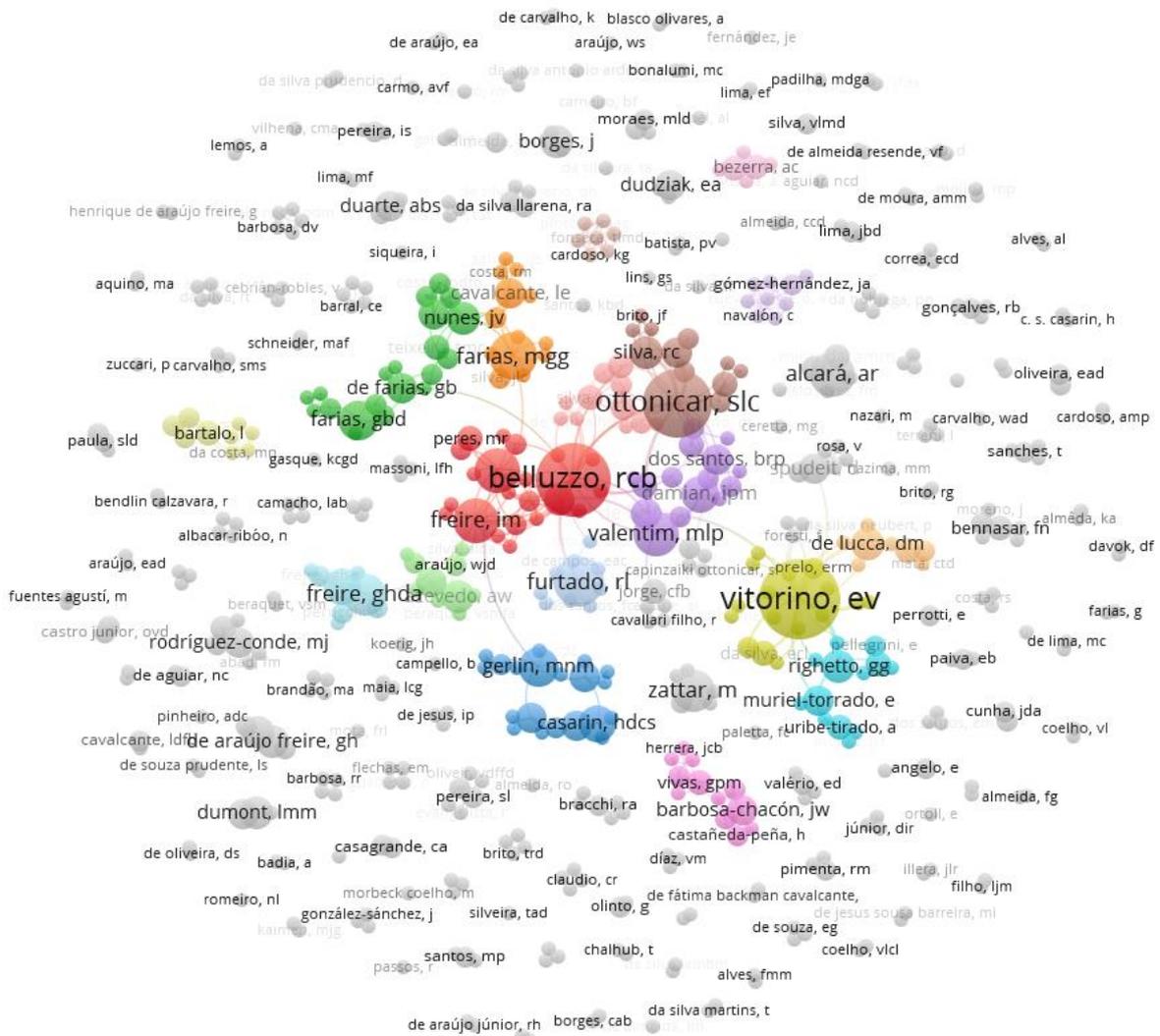
Conforme a Figura 2, pode-se observar toda a rede de coautoria da produção científica nacional sobre a temática analisada, com uma abrangência de 597 pesquisadores formando 178 *clusters*⁴. O *cluster* em vermelho, apresenta a rede de coautoria da autora Belluzzo⁵, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL com 24 documentos publicados. Sua rede é formada por 28 colaboradores, que possuem ligações

⁴ É pertinente dizer que, quanto maior o nó, maior é a quantidade de artigos produzidos daquele autor, os *clusters* que contém mais nós possuem uma maior rede de colaboração entre si. E, quanto mais próximos estiverem os nós, maior é a relação entre esses autores (SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2022).

⁵ Os(As) pesquisadores(as) foram referido(os)as pelo apenas sobrenome.

importantes com outros autores, tornando assim sua rede bastante relevante. A pesquisadora é coordenadora do “Labirinto do Saber, um Núcleo de Pesquisa e Aprendizagem em Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Competência em Informação e Midiática” (LABIRINTO..., 2022). Nesta rede de coautoria, cinco pesquisadores são membros e líderes de pesquisa do referido Núcleo bem como professores, mestrandos e doutorandos da instituição a qual a docente pertence.

Figura 2 - Redes de Coautoria sobre Competência em Informação - *Dimensions* (2003 - 2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O *cluster* em amarelo, com 29 documentos, corresponde à rede de coautoria da pesquisadora Vitorino, que é coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. O pesquisador Righetto, um dos coordenadores do projeto de extensão ‘Competência em informação da população LGBTQ+’, que é vinculado ao GPCin foi o que mais produziu artigos em coautoria com a autora, com 4 artigos. A composição desta rede é de docentes, discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação da instituição. Foi possível identificar um elo entre as pesquisadoras Belluzzo e Vitorino, a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, Brito, com três artigos em colaboração com as duas autoras. Tal ligação ocorre devido ao fato de Vitorino ser líder o Grupo de Pesquisa 8 - Com-

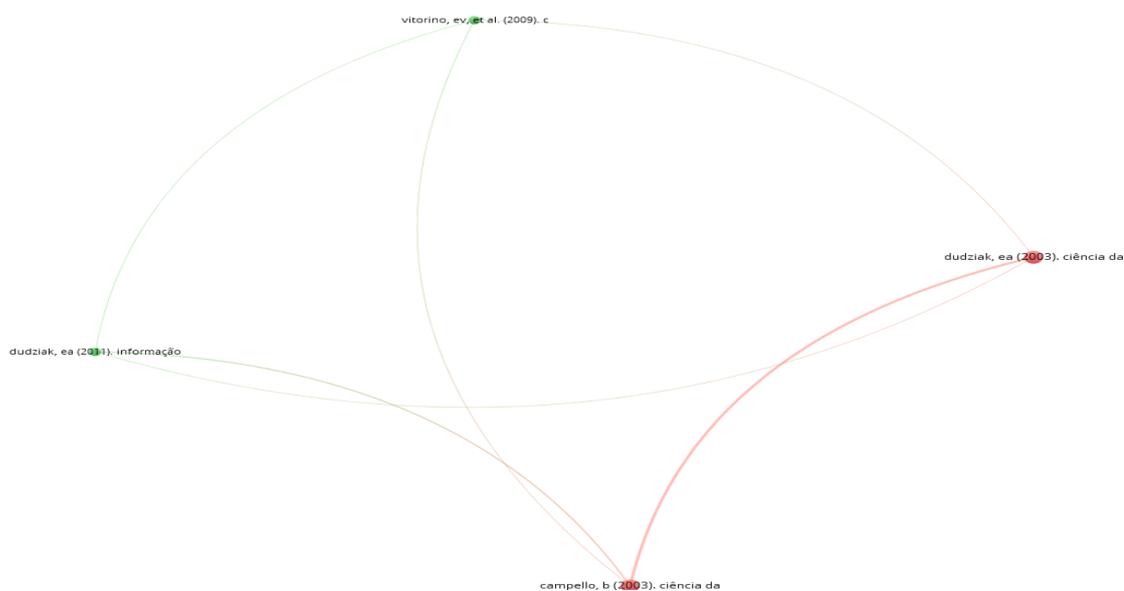
petência em informação, tendo como linha de pesquisa - profissionais da informação, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Aprendizagem em Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Competência em Informação e Midiática.

O *cluster* marrom retrata a rede de coautoria da pesquisadora Ottonicar, com 21 documentos. A pesquisadora é membra do grupo de pesquisa 'Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional' da UNESP e do grupo de pesquisa 'IntelliLab' da Universidade de Sherbrooke (UdeS), no Canadá. Possui uma rede de colaboração com 25 pesquisadores, com destaque para Silva, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, com sete artigos em conjunto. A pesquisadora Ottonicar tem ligação com a Belluzzo e possui dois artigos publicados.

Apresentado os três maiores *clusters* de coautoria na área, percebe-se que os demais autores que aparecem na Figura 2 estão em volta do *cluster* da Belluzzo, com coautoria de Furtado em azul claro; a rede de Farias em laranja; Simeão em vermelho; Valentim aparece como sendo o principal nó do *cluster* roxo; Já Silva está inserida na rede de Ottonicar (marrom); Freire surge no *cluster* azul; e, por fim, a pesquisadora Alcará sem conexões de coautoria com os principais *clusters*.

Para realizar a análise de rede de cocitação o elemento considerado são citações conjuntas que medem a "relação entre dois artigos com base no número de publicações concomitantemente [...]" (GRÁCIO, 2016, p. 84), implicando conteúdos relacionados. O parâmetro adotado foi igual ou maior que quatro. Sendo assim, das 258 referências citadas, 4 referências atenderam a esse critério, formando dois *clusters*.

Figura 3 - Cocitação - referências citadas sobre Competência em Informação - *Dimensions* (2003 - 2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O *cluster* vermelho apresentou o maior número de citações (9) formado pelos seguintes artigos: 'O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional', publicado em 2003 pela Campello; e 'Competência em informação: princípios, filosofia e prática', publicado em 2003 por Dudziak, referenciados juntos em nove pu-

blicações. Ambos os artigos abordam o percurso histórico da temática, Campello aborda o tema ligado à função educativa da escola, e a Dudziak, questões conceituais da temática.

O *cluster* verde é composto pelos artigos: ‘Competência em informação - bases históricas e conceituais: construindo significados’, de 2009 pelas pesquisadoras Vitorino e Piantola; e ‘Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial’, de 2011 de autoria de Dudziak, que aparecem juntos nas referências em quatro artigos. Ambos apresentam um panorama internacional acerca das tendências de pesquisa na área.

Cabe frisar que a produção científica da Dudziak indexada na *Dimensions* é formada por doze artigos, seis na área de ColInfo. O que possui o maior número de citações é ‘Competência em informação: princípios, filosofia e prática’ com 44 citações e ‘Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial’ com 15 citações. Enquanto isso, a produção científica de Campello indexada na *Dimensions* é composta por vinte e sete publicações, sendo cinco delas sobre ColInfo. O artigo mais relevante é ‘O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional’ com 22 citações, contributos importantes para o desenvolvimento do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo mapear a produção científica nacional sobre ColInfo indexada na Base de Dados da *Dimensions* com vistas a possibilitar um vislumbre do domínio do referido assunto. Percebeu-se que a produção científica se encontra em processo de consolidação, uma vez que o volume documental aumenta progressivamente. Foi visto que a abrangência da temática, que está presente nas cinco regiões do Brasil, expressa por meio de estudos teóricos e práticos e desenvolvimento de ações em torno da ColInfo. Outro fator relevante foi à denominação do termo competência em informação como tradução oficial da expressão inglesa *information literacy*, para a língua portuguesa (Brasil), minimizando a dispersão de artigos com a utilização de variações linguísticas. Corroborando com a Lei de Lokta, identificou-se um percentual de 92,31% dos autores publicaram até três documentos; 6,42% produziram de quatro até oito documentos; e apenas 1,65% produziram entre nove e vinte e quatro documentos, ou seja, que 15,45% de toda a amostra (453 documentos) é atribuída a três autores. Desta forma, entende-se que a produção sobre ColInfo dispersa em termos de autoria.

É importante salientar que, ao analisar as redes de coautoria, constatou-se que os pesquisadores mais prolíficos da área estão vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação de várias Instituições de Ensino Superior, além de estarem engajados em grupos de pesquisas. A professora Belluzzo aparece com destaque, pois a sua rede de coautoria estabelece conexões fortes como os *clusters* que estão em seu entorno. Com relação a rede de cocitação/referências, as contribuições das autoras Dudziak e de Campello servem de base para o desenvolvimento de pesquisas e de ações em torno do assunto, se constituindo como pioneiras dos estudos da área no Brasil.

Cabe ressaltar que a pesquisa em tela não teve a pretensão de esgotar todas as possibilidades de análises, mas se constituir como um ponto de partida para estudos futuros, sejam comparativos ou com foco em outras indagações e outros parâmetros. Os resultados apresentados contribuem para a compreensão do movimento científico da área tão importante para o contexto atual.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/11/coinfo-regina-belluzzo-casa-de-rui-barbosa-2017.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93085>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, set./dez., 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37747>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- GUEDES, V. L. da S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81547>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- HORTON JUNIOR, Forest Woody. (Ed.). **Overview of information literacy resources world-wide**. 2. ed. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/unesco_composite_document_-_final_-_2.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.
- LABIRINTO do saber. **Quem somos**. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p.37-57, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113733>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; MORAES, Isabela Santana de. Aplicabilidade da competência informacional e da organização do conhecimento no processo de gestão da informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 629-646, set./dez. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40134>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. **Aula 8 - indicadores relacionais, análise estrutural de redes sociais**. Natal. 27 jan. 2022. Apresentação em PowerPoint. 54 slides. color, Aula da disciplina comunicação científica e métricas da informação.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationships and priorities**. Related Paper No. 5. Washington, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.